



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº122 - ABRIL 18 - ANO X

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

# JORNAL DE LISBOA

A NOSSA  
BANCADA DE OPINIÃO  
PÁGS. 14/15



> II DIAGNÓSTICO SOCIAL DE LISBOA 2015-2016

# TAXA DE DESEMPREGO DE 46,3% NOS BAIRROS MUNICIPAIS

A taxa de desemprego nos bairros municipais é de 46,3%, de acordo com o II Diagnóstico Social de Lisboa. Este estudo revela ainda que 12,1% daquela população a sofre RSI. Quatro vezes mais que na Área Metropolitana de Lisboa.

DESTAQUE | PÁGS. 02/03

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 06

## ARTE E ARQUITETURA NO CONVENTO

A Universidade Católica e o Instituto São Tomaz de Aquino, com o apoio da Junta local, realiza uma exposição que releva o contributo da encomenda dominicana na renovação da arte sacra e da arquitetura religiosa no século XX.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

## MUITO MAIS QUE JARDINS



Razões de segurança e higiene levaram a Junta de São Vicente a realizar uma intervenção premente nos espaços verdes da Freguesia, numa área superior a 5.000 m2.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

## IGUALDADE: A MUDANÇA SOMOS NÓS

A Junta de Campolide quer dinamizar, a nível local, a luta pela igualdade e até servir também de exemplo para outras Freguesias, seguindo uma orientação para a construção de boas práticas contra a discriminação.

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 10

## A POESIA ANDA À SOLTA

Campo de Ourique festejou o Dia Mundial da Poesia com uma Feira do Livro de Poesia e um programa cultural que incluiu exposições, conferências e concertos.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

## ALTO DO PINA ESTÁ NAS MARCHAS 2018

A tradição mantém-se: a Freguesia da Penha de França vai estar, mais uma vez, presente nas Festas de Lisboa, com a sua Marcha a desfilar na Avenida da Liberdade.

LUMIAR | PÁG. 13

## DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DAS FLORESTAS

A Junta de Freguesia do Lumiar antecipou a celebração do Dia Mundial da Árvore e das Florestas com uma visita aos jardins do Parque Botânico do Monteiro-Mor.

> II DIAGNÓSTICO SOCIAL DE LISBOA 2015-2016

# 46,3% de desempregados nos bairros municipais

O II Diagnóstico Social de Lisboa revela que as condições de vida nos bairros municipais “evidenciam um cenário pessimista, com uma taxa de desemprego de 46,3%61 entre os residentes”. Este estudo da Rede Social revela ainda que 12,1% da população daqueles bairros recebe Rendimento Social de Inserção. Uma taxa quatro vezes superior à da média da Área Metropolitana de Lisboa.

O II Diagnóstico Social de Lisboa, da responsabilidade de Rede Social da capital, evidencia que “o número de alojamentos sem requisitos mínimos de conforto ainda são inquietantes” na cidade, apesar de reconhecer que, nos últimos 20 anos, o município de Lisboa assistiu a uma melhoria das condições de habitabilidade dos alojamentos, com uma cobertura quase total de infra-estruturas. Como água canalizada, sistema de esgotos e instalação de banho/duche.

No que se refere à habitação social – actualmente são os designados bairros municipais – o documento revela que a Câmara de Lisboa é o maior proprietário e senhorio do Concelho, possuindo, em 2011, 16,5% do total dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, ou seja 18 842.

Este edificado teve origem em 1987, com o PIMP (Programa de Intervenção a Médio Prazo) e o PER (Programa Especial de Realojamento), que permitiram a construção de cerca de 17 000 habitações em Lisboa, erradicand0 os bairros de barracas.

Como resultado destes programas, existem hoje em Lisboa 66 bairros constituídos por 30 636 habitações, onde residem cerca de 80 976 pessoas. Destas habitações a edilidade alienou entretanto 26,8%.

Contudo, prossegue aquele estudo, “as condições de vida nestes bairros evidenciam um cenário pessimista, com uma taxa de desemprego de 46,3% entre os residentes, ainda que possam estar incluídas situações de trabalho precário a inflacionar este valor.”

Por outro lado, o Diagnóstico Social revela que, em 2011, a população residente nos bairros municipais a auferir rendimento social de inserção (RSI) era de 12,1%, 4 vezes superior à Área Metropolitana de Lisboa, cuja taxa se situava nos 3,4%.

Os meios de vida dos residentes com idade igual ou superior a 25 anos revelavam um peso muito elevado de apoios e transferências sociais (50,9%), para o que as reformas e pensões contribuíam em 36,5%, vivendo apenas um terço desta população dos rendimentos do trabalho.

Ainda de acordo com o documentos, aqueles que não tinham quaisquer fontes de rendimentos e que dependiam da família representavam uma parte significativa da população com idade igual ou superior a 25 anos, que se situava nos 17,2%.

Esta situação de precariedade económica extrema era mais penalizadora para as mulheres, uma vez que a diferença entre homens e mulheres com mais de 25 anos, que se encontravam “a cargo da família”, era relevante: 45,9% eram do sexo masculino e 54,1% do sexo feminino.

## Risco de pobreza para 89,1%

Por outro lado, o risco de pobreza atingia sobretudo os mais jovens, dos 0 aos 17 anos de idade, abrangendo 89,1% dos que se encontram neste escalão. Ao nível nacional era também a população com idade inferior a 18 anos, aquela em que a taxa de risco de pobreza era superior (22,4%).

Do ponto de vista da estrutura etária, prossegue o estudo, os bairros apresentavam por um lado uma predominância de populações envelhecidas, com os maiores de

65 anos em número superior a Lisboa e ao país, e ao mesmo tempo, um rejuvenescimento da população em resultado dos realojamentos recentes, apresentando uma percentagem de pessoas com idade inferior a 15 anos muito significativa e ligeiramente superior a Lisboa e ao País.

Os dois traços distintivos nesta população eram claramente os níveis de instrução e os níveis de rendimento, que decorriam também da sua proveniência. De facto, a população que detinha o nível secundário ou superior era cerca de 4 vezes inferior nos bairros sociais (11,4%) do que em Lisboa (48,0%) e no país (32,4%).

O documento revela ainda que a população entre os 15 e os 24 anos sem a escolaridade obrigatória era quase o dobro (32,8%) de Lisboa (17,8%) e do país (18,7%). E destaca que mais de dois terços da população (69,4%) viviam abaixo do limiar de pobreza, tendo 89% desta população menos de 17 anos.

A este propósito, o estudo afirma que “esta situação, sendo dramática, permite no entanto confirmar a adequação da distribuição das habitações, que tem vindo a dirigir-se à população com menores recursos, e a importância das políticas públicas de habitação, na amenização das situações de carência social grave, nomeadamente de crianças e jovens.”

Isso mesmo foi verificado por um estudo sobre a pobreza na cidade de Lisboa que constatou que, “nas situações em que as pessoas residiam em habitação social, estava não só garantida uma estabilidade habitacional, como o facto de pagarem rendas significativamente inferiores às praticadas no mercado livre, permitia a muitos a sua sobrevivência económica.”

A habitação social em Lisboa, refere o Diagnóstico Social, até pela sua dimensão, constitui-se como uma importante política social que tem evitado situações sociais ainda mais graves, mas as desigualdades sociais não devem ser encaradas apenas numa perspectiva de distribuição do rendimento, devendo abranger também o acesso à educação, à cultura, ao emprego, possibilitando a construção da sua imagem identitária.

Deste modo, conclui, “a presença massiva de populações vulneráveis nos bairros sociais deve privilegiar um olhar atento e multidimensional para que não se criem territórios estigmatizados.”

## Políticas de habitação

A Câmara de Lisboa tem vindo a actuar na área da habitação através de instrumentos que foram criados para debelar as carências da cidade.

O Programa Local de Habitação (PLH), desenvolvido entre 2008 e 2009, não foi concebido apenas como um programa sectorial de habitação, mas como “um projecto estratégico para a cidade” enquadrado no conceito de habitação no seu sentido mais lato, em que um dos oito Objectivos Fundamentais estabelecidos é o “Promover a Coesão Social”.

O primeiro projecto que teve origem no PLH foi a elaboração de uma Carta dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP), que permitisse incluir uma perspectiva social na gestão do território da cidade.



O subsequente Programa BIP/ZIP Lisboa - Parcerias Locais foi desenvolvido para apoiar exclusivamente actividades e projectos a desenvolver nos 67 Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (identificados na Carta dos BIP/ZIP), através de intervenções diversas, para melhoria dos habitats abrangidos, através da promoção e apoio a projectos locais, que contribuam para o reforço da coesão sócio-territorial no município, apresentando-se como mais um processo participativo dos cidadãos na gestão da cidade.

Por outro lado, os Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária (GA-BIP) têm como missão dinamizar processos de requalificação e regeneração dos BIP/ZIP, através de processos de co gestão territorial, assim como assegurar a circulação e partilha de informação entre os diferentes actores.

Os GABIP devem desenvolver e implementar Planos de Desenvolvimento Local, cujas intervenções têm um papel decisivo na garantia de cumprimento dos prazos das Operações QREN nos respectivos bairros.

Também as Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) estão actualmente identificadas e delimitadas, correspondendo a “bairros clandestinos” que surgiram principalmente a partir da segunda metade da década de 1960, sem que o seu loteamento tivesse sido aprovado pela Câmara Municipal e em que a maioria das construções não está legalizada.

Para essas áreas da cidade, o processo de planeamento urbano foi invertido no seu processo formal e ultrapassado pela pressão urbanística, resultando na inexistência ou instalação tardia e deficiente das infra-estruturas urbanas como arruamentos, passeios e espaços de estadia, na ausência de áreas a ceder para equipamentos e espaços verdes e numa urbanização ilegal de extensas áreas na Coroa Noroeste da cidade de Lisboa.

O município foi intervindo no entanto em cada uma destas áreas, de modo a assegurar as condições mínimas de infra-estruturação e prevenindo situações de risco para a saúde pública, pelo que todas as AUGI dispõem actualmente de abasteci-

mento de água, saneamento, electricidade e iluminação pública, além de recolha de lixo.

## Alojamento Local

O Alojamento Local é uma questão candente da cidade de Lisboa. Esta oferta está regulamentada, e corresponde à oferta de alojamento temporário a turistas, mediante remuneração, desde que não reúna os requisitos exigidos a um empreendimento turístico, podendo exercer-se em quartos, num apartamento, numa moradia ou num estabelecimento de hospedagem.

A actividade não obriga a qualquer prestação de serviços, não exigindo o pagamento de qualquer taxa de início de actividade ou mecanismo de licenciamento ou autorização, sendo apenas necessário uma comunicação prévia à Câmara Municipal territorialmente competente, assente no princípio da responsabilização do titular da exploração, sendo sujeita contudo a fiscalização.

Reconhecida legalmente desde 2008, esta actividade foi-se implantando e expandindo por toda a cidade, constituindo por vezes uma fonte de rendimento para alguns agregados familiares com elementos desempregados ou à procura de primeiro emprego, como forma de resiliência em contexto de crise. A proliferação da oferta escapou contudo a qualquer acompanhamento ou monitorização, que permitisse avaliar o impacto no mercado da habitação para arrendamento, provocando a escassez do arrendamento convencional ou a subida dos preços do aluguer. Em 2015, Lisboa dispunha já de mais de 3 300 Alojamentos Locais, sendo mais de metade (52%) no Centro Histórico, nas freguesias de Santa Maria Maior e Misericórdia.

Esta ocupação poderá tanto ter ocorrido pelo aproveitamento dos espaços devolutos e a reabilitar no casco antigo, como ter directa ou indirectamente contribuído para um processo de “turistificação”, incluindo a substituição do comércio tradicional.

## Os ouvidos da Amazona



Quando uma pessoa que não vivenciou ou presenciou um acontecimento e sobre o mesmo se pronuncia, muitas vezes de forma apaixonada, apenas porque lhe contaram ou ouviu contar, diz-se corriqueiramente que empenha pelos ouvidos. De facto ouvir, imaginar e encher-se de ideias - especialmente quando à partida já se está “prenhe” de preconceitos e ideias feitas - são actos que deveriam distanciar-se do jornalismo e deveriam deixar-se no plano do mexerico. Isto a propósito de uma reputada jornalista do jardim à beira-mar plantado que, tendo-lhe sido relatada uma história, mal contada por sinal, de um Vereador a distribuir flores pelo oito de Março às suas irmãs de género, saiu do seu remanso transfigurada em Penteseila, exigindo imediatamente o fim da injúria sexista perpetrada por este verdadeiro Agamenon dos nossos dias contra as mulheres do mundo inteiro, entre outras coisas subentendidas cujo pudor me impede de concretizar. Tão inflamada era a sua fúria justiceira que se esqueceu de verificar a precisão da sua fonte. Ao não o fazer, ou ao não querer fazê-lo, certa do tiro certo contra o seu adversário, desconhecia que este machista

empedernido havia distribuído juntamente com a flor - um cravo vermelho, por sinal - um documento lembrando às mulheres os motivos deste dia, da sua história, pela importância da luta pelos direitos, muitos por alcançar, outros em risco de se voltarem a perder e outros ainda inscritos nas leis mas efectivamente por concretizar. Ou seja, este abominável discriminador de género estava não só oferecendo um símbolo da Revolução que tantas alterações e conquistas trouxe à condição feminina mas também lembrando por escrito, porventura aquelas que se não lembram da tutela obrigatória dos maridos de antanho (talvez o caso da nossa amazona), que é importante não baixar os braços e bater-se pela igualdade de direitos. Assim a nossa jornalista que se injuriou e desferiu um golpe contra esses vermelhos, quicá tomando-os por subjugadores filhos de Ares (deve ser da cor), acabou atingida pelo próprio golpe que lançou. É que as coisas são mesmo assim, quem julga pela rama não consegue ver que no Jardim à beira-mar plantado, que é o seu habitat, nem todas as flores são iguais. Há os cravos vermelhos e depois... há as outras!.

**Carlos Moura Vereador do PCP**

## Destrufar o Rato



O chamado mono do Rato ultrapassou há muito a mera questão estética: de facto, nunca a teve. Qualquer exercício que possamos fazer irá sempre levar a uma ruptura, pelo simples facto de que o volume é excessivo face ao contexto urbano do Largo do Rato. A questão por-se-à sempre em termos de urbanismo porque é aí que reside o seu cerne. Dizer que o arquiteto é premiado é o último e desesperado recurso de quem nada mais pode argumentar, tentando transformar em axioma todas as suas obra( se é dele, é bom!) o que é um erro crasso e se paga caro, porque um edifício para o bem e para o mal, vai condicionar a vida de todos nós por largas décadas: deve ser discutida sem preconceitos e, se a população a rejeita, deve ser ponderada. O próprio Picasso disse muitas vezes, sem complexos, ter “pintado falsos Picassos.” A verdade é que, apesar de declarações públicas de António Costa e Fernando Medina contestando fortemente esta obra, ambos tiveram

hipóteses de arranjar outra alternativa e não o fizeram. A questão é, no meu entender, mais profunda e vai muito para além duma mera discussão acerca de um edifício. A agitação cívica que se gerou (que levou ao movimento “Salvem o largo do Rato” com uma petição com 4.500 subscritores) e as opiniões críticas que se fizeram ouvir de todos os quadrantes políticos -até mesmo de Rui Vilar aquando da entrega do prémio ao arquiteto autor- colocam a questão: que faz o poder político perante um exercício de cidadania? Para além de expressar opiniões públicas de aparente concordância, nada! O Presidente escuda-se em explicações que ninguém entende para justificar aquilo que já adivinhámos: vai deixar a obra andar para a frente e, como Pilatos, lava daí as mãos. É por isso que vale a pena continuar a discussão: para que todos fiquemos esclarecidos até que ponto a vox populi é ouvida ou, se, como diz José Régio “os ciprestes bem acenam mas os céus não lhes respondem”. **Margarida Saavedra Arquiteta**

## A mobilidade sintonizada com as pessoas e com o território



Vivemos demasiado tempo sem vontade política para transformar e sem sintonia entre os poderes para não ser de elemental justiça reconhecer-se o novo ciclo em que entrou a mobilidade em Lisboa e na Área Metropolitana de Lisboa. Desde 2015, que virámos a página de um ciclo com a marca PSD/CDS, em que tivemos desinvestimento nas infraestruturas, degradação dos meios de transporte e aumentos sucessivos dos bilhetes que só por si eram limitadores do acesso das pessoas aos transportes públicos. A partir de 2015 o paradigma começou a inverter-se conjugando-se as vontades políticas locais, metropolitanas e nacionais para recolocar as soluções de mobilidade focadas em responder às pessoas, às suas necessidades, às dinâmicas e às especificidades dos territórios. É relembrar o que já foi feito em Lisboa com os passes sociais, com as mudanças na Carris com a gestão municipal, com o investimento previsto no Metropolitano para melhorar o serviço, com as redes cicláveis, com a oferta partilhada de bicicletas GIRA e com um conjunto de serviços e aplicações tecnológicas colocadas ao dispor dos cidadãos, para, por exemplo, através da Waze, terem informação sobre os condicionamentos de trânsito. Lisboa está a fazer o seu trabalho de casa e tem vindo a implementar medidas preconizadas de forma integrada para responder às expetativas de quem cá vive, estuda, trabalha ou nos visita, reforçando a aposta no transporte público e concretizando soluções alternativas à utilização do transporte individual. Para quem está a fazer esse trabalho com sentido de futuro, é fácil perceber que os fluxos diários da mobilidade em Lisboa e no plano

metropolitano, precisam de respostas também sintonizadas com o que as pessoas precisam. Não apenas no sentido da integração dos meios de transportes, mas também dos títulos de transporte e do seu custo. Só essa noção de equilíbrio entre as políticas de proximidade e a perspectiva da escala metropolitana poderá gerar respostas para a mobilidade, centradas nas pessoas e nas suas dinâmicas de cidadãos integrados em comunidades que não se confinam aos limites administrativos rígidos em que o Estado e os serviços estão organizados. A mobilidade sintonizada com as pessoas e com o território é o que Lisboa está a fazer, somando-se agora a ambição metropolitana na criação de um passe único para a Grande Lisboa e de uma gestão integrada dos transportes pelas áreas metropolitanas e pelos municípios. Um passe único de âmbito metropolitano significa um impulso político de acertar o passo das opções de gestão dos recursos e dos territórios com as necessidades das pessoas. É a política no seu esplendor máximo de foco nas pessoas. É a construção de uma resposta para todos os que para viem de Sintra, de Cascais, da Amadora, de Odivelas, de Loures ou de Vila Franca de Xira têm hoje de utilizar vários transportes, com tarifários esquizofrénicos e transbordos dessincronizados. É a resposta a todos os que, por todos estes motivos, não encaravam o transporte público como uma real opção para o seu quotidiano. Nunca é tarde para construir soluções de futuro como fizeram agora as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto em cimeira. Fernando Medina está de parabéns pela iniciativa, persistência e visão.

**Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica**

## SANTA MARIA MAIOR

> VIDAS

# Celebração de “Mulheres Maiores – Percursos de Vida”

O Dia Internacional da Mulher foi

assinalado com testemunhos, na

primeira pessoa, de mulheres que

desenvolvem as suas vidas e carreiras na

freguesia.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior assinalou o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, com a iniciativa “Mulheres Maiores - Percursos de Vida”. O Palácio da Independência encheu-se de homens e mulheres que assistiram a uma conversa informal entre distintas Mulheres Maiores. Mulheres Maiores abordou percursos de vida, sobre fracassos e vitórias, sobre planos e acasos que fazem parte da vida de todas as pessoas, de todas as mulheres e, em particular, das intervenientes, que habitam o território da nossa freguesia. Foram três os painéis que guiaram esta conversa, sob moderação da locutora da Rádio Amália, Inga Oliveira. Sala cheia para ouvir estes percursos de vida, numa iniciativa que começou com um elogio do Presidente da Junta, Miguel Coelho, ao papel das mulheres em diferentes áreas



> IDADE MAIOR

## Passeio de Inverno ao coração do Alentejo

No passado domingo, 25 de fevereiro, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior proporcionou aos residentes mais um Passeio de Inverno. O destino foi a Vidigueira, em pleno Alentejo, com almoço e tarde de dança. Mais um animado convívio que permitiu aos nossos moradores conhecer um novo local e passar um dia diferente.



• A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior esteve presente no Seminário “Formation à la Mediation pour l’inclusion sociale par la Mobilité Européene” (Palermo, 7 a 10 Março de 2018), através do seu mediador comunitário, colaborador no Gabinete de Empreendedorismo Social, Nuno Franco.

• As aulas da “Saber Maior” – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, de História, Inglês, Taichi, Inteligência Emocional e Falar Claro, que até agora era ministradas nas instalações do Centro Republicano, serão transferidas, a partir de 2 de abril, para o posto da Junta na Baixa, na Rua da Prata, n.º 59, 1.º andar. Continuam no Centro Republicano as aulas de Vida Saudável, Ginástica, Coro e Dança.

• Os alunos de História de Lisboa “Saber Maior” visitaram o Museu Militar de Lisboa. O Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho, acompanhou esta visita, que permitiu aos alunos, como noutras ocasiões, conhecer um novo espaço e vivenciar uma nova experiência.

## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

### > QUALIDADE DE VIDA

## Uma Freguesia ao encontro do seu ADN

Promover a qualidade de vida dos residentes e proporcionar-lhes mais competências são alguns dos objectivos das parceiras que a Junta vem desenvolvendo.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica vem buscando a melhor compreensão do universo de São Domingos e está a preparar-se para estabelecer parcerias que resultem em mais-valias evidentes para os que aqui residem e vivem diariamente, seja numa perspetiva económica ou cultural.

Agora, mais recentemente, a junta estabeleceu contato com a alcaidaria de Caleruega com vista ao desenvolvimento de um protocolo cultural que permita que do outro lado da fronteira se conheça melhor esta realidade e que os de cá possam, também, conhecer



e viver experiências resultantes dos ensinamentos do santo que dá nome à freguesia.

A Junta organizou uma viagem a Caleruega (Burgos) e, segundo soubemos, é bem possível que o Coro de São Domingos de Benfica, venha a participar nas fes-

tividades anuais dessa lindíssima vila histórica, que aí se realizam de 7 a 9 de agosto.

A viagem é bastante acessível se equacionarmos que se estende a visitas a outras cidades e locais de interesse histórico e cultural.

### ARTE E ARQUITETURA NO CONVENTO DE SÃO DOMINGOS

A Universidade Católica Portuguesa e o Instituto São Tomaz de Aquino, com o apoio da Junta de Freguesia, de 14 de abril a 10 de Junho de 2018 no Convento de São Domingos – Alto dos Mouinhos, irá realizar uma exposição designada por Dominicanos – Arte e Arquitetura Portuguesa – Diálogos com a Modernidade, que releva o contributo da encomenda dominicana na renovação da arte sacra e da arquitetura religiosa no século XX. Em 2018 a Ordem dos Pregadores (Dominicanos) celebra os 800 anos da abertura do seu primeiro convento em Portugal, pelo que a “Diálogos com a modernidade” pretende dar a conhecer os caminhos de aproximação com a arte e a arquitetura moderna através de quatro obras desconhecidas do grande público. Igrejas e conventos edificadas no Porto, Fátima, Ourém e Lisboa compõem o núcleo expositivo que reúne pela primeira vez maquetas, desenhos, Fotografias e obras de arte provenientes de diferentes arquivos e entidades parceiras. Nesta exposição revelam-se trabalhos dos arquitetos Eduardo Raul da Silva Martins, Manuel da Silva Passos Júnior, Fernando Peres, Fernando Távora, Luiz Cunha, Diogo Lino Pimentel, José Fernando Gonçalves, Paulo Providência e da colaboração dos artistas plásticos Maria Luísa Marinho Leite, José Grade, Maria do Carmo d’Orey, José Espiga Pinto, Isolda Norton, Georges Serraz e Ferdinand Gehr. A Não perder.



### > HOMENAGEM

## A Mulher em São Domingos é top



Celebrar o Dia Internacional da Mulher é, sobretudo, valorizar o seu enorme contributo para a vida em sociedade. De filha a mãe, tia, amiga, cuidadora e ainda trabalhadora, o seu papel é infinito. No passado dia 8 de março São Domingos assinalou uma vez mais esta data com a oferta de flores, no período da manhã, pelas ruas da Freguesia, e no período da tarde com visitas a algumas unidades hospitalares da Freguesia como o IPO, o Hospital dos Lusíadas e a Cruz Vermelha Portuguesa. No final de tarde São Domingos promoveu no Fórum Grande-Illa um encontro especial que pretendeu incentivar

a criação e alargamento de redes de contactos entre mulheres da nossa freguesia. Este encontro entre diferentes mulheres, de diferentes origens e áreas de formação, permitiu que se conhecessem e se trocassem experiências, e simultaneamente que se passasse um final de tarde agradável e produtivo. Destacaram-se as presenças das atrizes Lídia Franco e Susana Arrais, da escritora Yolanda Gonçalves e da Sub Comissária da PSP, Ana Luísa, que numa conversa informal e a moderação da jornalista Alberta Marques Fernandes, deram testemunho de vida e pensamento sobre a MULHER.

## AVENIDAS NOVAS

### > CIDADANIA

## Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

Em abril, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas assinala o Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, com uma programação especial.

Neste âmbito, serão distribuídos folhetos de sensibilização, bem como serão afixados cartazes sobre a temática e a história do “Laço Azul”. Além disso, todos os colaboradores da autarquia que prestam atendimento ao público usarão um laço azul na lapela. A Junta de Freguesia dinamizará também a iniciativa “Quem Bem-Me-Quer” junto das crianças das escolas EB1 de São Sebastião da Pedreira e EB1 e JI Mestre Arnaldo Louro de Almeida, do espaço FAN Clube da autarquia, bem como dos participantes do projeto Rotas do Bairro E6G. Esta iniciativa prevê a elaboração de frases de “bem-querer” e “mal-querer” escritas pelas crianças, em pétalas de mal-me-quer feitas de papel. Posteriormente, as frases de “bem-querer” serão transcritas para t-shirts com o Laço Azul. Além disso, será ainda realizado um vídeo de sensibilização com a

história do Laço Azul e as frases de “bem-querer”. De 9 a 13 de abril, através do FAN Escola (Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais desenvolvido nas escolas de 1.º ciclo) serão promovidas ações de sensibilização para o tema, durante as sessões de treino de competências, através de dinâmicas de grupo. De 16 a 20 de abril, os alunos das escolas do 1.º ciclo da rede pública da freguesia vão elaborar trabalhos alusivos ao tema dos maus-tratos na infância, com a colaboração dos Encarregados de Educação (por exemplo: ilustração de uma história). A 26 de abril, pelas 15 horas, o Salão Nobre da autarquia será palco de uma peça de teatro de sensibilização ao tema, protagonizada pelos alunos de Teatro da UNANTI - Universidade das Avenidas Novas para a Terceira Idade, seguida de uma tertúlia com convidados de várias áreas - saúde, segurança pública, jurídica.

### > QUALIDADE DE VIDA

## As Avenidas Novas de cara lavada

Com vista a proporcionar uma melhor qualidade do espaço público, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas promove a iniciativa “#WashTag”. “#WashTag” assume-se como um projeto participativo de limpeza dos equipamentos públicos que descaracterizam a freguesia de Avenidas Novas. Esta iniciativa arranca no próximo dia 12 de abril, pelas 14 horas, no Jardim Arco do Cego, e reúne a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, bem

como os serviços de Intervenção Social, Ambiente e Higiene Urbana da Junta de Freguesia. Além de se tratar de uma ação de limpeza e de sensibilização, esta iniciativa visa o envolvimento da comunidade local, convidando todos os fregueses a participar, fomentando não só o espírito voluntário mas também a criação e fortificação dos laços de pertença às Avenidas Novas. A todos os participantes será entregue um kit de limpeza, fornecido pela Câmara Municipal de Lisboa.

### > DESPORTO

## Olisípiadas nas Avenidas Novas

No próximo dia 15 de abril, pelas 14 horas, o Complexo Desportivo das Avenidas Novas acolhe as provas de natação, no âmbito das Olisípiadas.

Nestas provas, os atletas vão testar os seus tempos nos diversos estilos de natação, como bruços, costas, crawl e mariposa. Além das Avenidas Novas, os participantes são oriundos das freguesias de Alvalade, Areeiro, Arroios, Campolide e Santo António.



### ESPAÇO PÚBLICO

## UMA NOVA EQUIPA AO SERVIÇO DAS CALÇADAS



A melhoria da acessibilidade pedonal é umas prioridades da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Neste sentido, a primeira ação deste executivo foi a contratação de uma empreitada de reparação dos pavimentos de toda a freguesia que se encontravam em muito mau estado. Em simultâneo, decidiu-se criar uma equipa de calceteiros ao serviço da Junta que pudesse assegurar a manutenção quotidiana das nossas calçadas. No recrutamento, para além da experiência, deu-se preferência a residentes da freguesia e a situações de maior vulnerabilidade económico-social. Pela primeira vez, estão assim reunidas as condições para dotar a nossa freguesia de um serviço de proximidade que permita uma resposta mais eficaz e imediata às ocorrências registadas. A nova equipa de calceteiros damos as boas vindas e desejamos um bom trabalho.

### MAIS LIMPEZA

## HIGIENE URBANA



Ciente da importância que a qualidade do espaço público tem na qualidade de vida das populações, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas tem vindo a apostar cada vez mais no sector da limpeza e higiene urbana. Desde o início do presente mandato, a autarquia adquiriu novos equipamentos, como varredoras mecânicas, aspiradores e sopradores elétricos, de forma a proporcionar uma maior eficácia no desenvolvimento das tarefas realizadas diariamente pela equipa de higiene urbana.

## SÃO VICENTE

## &gt; INTERVENÇÃO

## Espaços Verdes: Muito mais que jardins

Razões de segurança e higiene levaram a Junta de São Vicente a realizar esta intervenção premente nos espaços verdes, numa área superior a 5.000 m2.

A equipa dos dos Espaços Verdes da Junta de Freguesia de São Vicente, em colaboração com membros da equipa da Higiene Urbana e Espaço Público, procederam à limpeza de uma grande área no vale que liga a Rua General Justiniano Padrel à Avenida Mouzinho de Albuquerque. A limpeza de áreas acima de 5.000m2 ou com inclinação superior a 15°, são competência dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, uma vez que dispõem de equipamento adequado a este tipo de trabalhos. Razões de segurança e higiene tornaram esta intervenção premente e, face à situação, as equipas da Junta de Freguesia de São Vicente efetuaram prontamente a tarefa, apesar das dificuldades inerentes à intervenção. Da área, que não era intervencionada há mais de dois anos, foram retirados 5 contentores de 30m3, com lixo orgânico e resíduos vegetais. Para além da imagem da zona, a in-



tervenção permitiu criar melhores condições de acesso e segurança à população escolar que por aqui circula, dada a proximidade da Escola básica Rosa Lobato de Faria e da Escola sede do Agrupamento Patrio Prazeres. Os trabalhos foram supervisionados pelo Executivo da Junta de Freguesia, tendo a sua presidente acompanhado diretamente as operações. Para



além das intervenções nos jardins e espaços verdes de São Vicente, a equipa apoia os serviços de várias instituições escolares do território e procura intervir em situações de carácter de urgência. Embora se encontre fora da sua esfera de competências, é de salientar que o apoio às escolas na componente de limpeza e manutenção de espaços verdes é sempre assumido com o elevado empenho e profissionalismo desta equipa. Texto - Rui Lagartinho; Fotos - João Nelson Ferreira

## &gt; TEMPOS LIVRES

## Atividades das Férias da Páscoa para jovens e crianças

Como já é tradição, a Junta de Freguesia de São Vicente, através do seu pelouro do desporto, realiza as “Férias Desportivas da Páscoa de São Vicente”, que decorrem durante as interrupções letivas deste período. Na atividade (de 26 de Março e 6 de Outubro) estão inscritos 39 jovens da freguesia com idades entre os 12 e os 16 anos. A um programa multidisciplinar que inclui desportos individuais e coletivos, juntam-se este ano o Ténis de Mesa, o Kempo e o Laser Tech. Para além da componente desportiva, estas atividades procuram também explorar a componente cultural, lúdica e criativa e este ano inclui um concurso de fotografia de telemóvel, a realizar entre os jovens participantes das Férias Desportivas. As fotos serão expostas no Mercado de Santa Clara e o autor da melhor fotografia será anunciado no dia 18 de Abril, no âmbito da segunda Gala

Desportiva de São Vicente. Para esta atividade estão mobilizados todos os monitores da equipa de desporto e são utilizados os equipamentos desportivos da Freguesia, nomeadamente o Pavilhão Manuel Castelbranco, a Piscina de São Vicente e o Ginásio de Santa Engrácia.

**Acantonamento da Páscoa**

Para os mais pequenos, entre os 4 e os 10 anos, realiza-se o Acantonamento da Páscoa, uma atividade promovida pelo Pelouro da Educação, com a participação de 150 crianças, orientadas por vinte monitores. Divididos em três grupos, que abrangem as Componentes de Apoio Familiar (CAF) e Atividades de Animação e Apoio Familiar (AAAF) Natália Correia, Rosa Lobato de Faria e Santa Clara, geridas pela Junta de Freguesia de São Vicente, a iniciativa decorre du-



rante 2 dias no espaço “My Camp”, uma quinta perto do Cartaxo, com um vasto programa de animação diurno e até noturno, que privilegia o contacto com a Natureza através das atividades ao ar livre.

## CAMPOLIDE

## &gt; CIDADANIA

## Igualdade: a mudança somos nós

Campolide é Igualdade. O nome escolhido para esta nova iniciativa da Junta de Freguesia de Campolide deixa transparecer uma boa parte dos objectivos.

O desafio é tentar dinamizar, a nível local, a luta pela igualdade e até servir também de exemplo para outras Freguesias”, explica Paulo Côrte-Real, coordenador deste programa, que arrancou com uma primeira acção de formação centrada na discriminação com base no sexo, orientação sexual e origem étnico-racial. Conduzida em conjunto com Luísa Corvo e Cristina Roldão, a formação – orientada para a identificação das discriminações e para a construção de boas práticas – decorreu nos dias 3 e 10 de Março, tendo contado com 24 participantes. Seguir-se-ão mais momentos de debate dedicados a outras formas de discriminação. As grandes alterações no comportamento e na vida em sociedade não são alcançadas num momento em concreto, são antes fruto de um insistente debate e de graduais trocas de opiniões que conduzem a uma consciência em permanente mudança. Uma das vertentes desta iniciativa é o incentivo à criação de vídeos sobre boas práticas que sejam promovidas por quem frequentou a formação. Para quem realizar estes vídeos, haverá prémios, no âmbito das actividades



culturais e asseguradas pelo Pelouro de Acção Social da JFC. “Num mundo onde os focos de atenção são, cada vez

mais, constantes e apelativos, também as iniciativas relacionadas com questões de cidadania têm de competir pela atenção e dedicação dos que queremos captar. O prémio é, cada vez mais, uma arma a utilizar nesta batalha e assumimos isso com toda a naturalidade”, contextualiza o Presidente da JFC, André Couto, explicando como a inspiração nasceu em outros projectos da JFC. “Tal como fizemos no Pago em Lixo, haverá recompensas pela adesão ao Campolide é Igualdade”, anuncia o autarca.

**O Jardim de Santos reabriu. Mas porque esteve fechado?**

Depois de 9 meses fechado à chave, reabriu no dia 21 de março o Jardim de Santos, com a pompa da inauguração de um novo jardim. Mas porque esteve fechado? Em março de 2014, a Junta de Freguesia da Estrela recebeu a competência da gestão e manutenção do Jardim de Santos, decorrente da reforma administrativa da cidade. A transferência da manutenção de espaços verdes e da limpeza do espaço público foi acompanhada do respetivo orçamento calculado com base na despesa da CML para as mesmas funções. Acresce que o jardim havia beneficiado de obras pela CML, no final de 2013, nomeadamente replantação dos canteiros com herbáceas vivazes, resistentes à seca e com um consumo de água mais sustentável do que os vistosos relvados agora colocados. Com a justificação dos atos de vandalismo – que existem e devem ser abordados – a Junta “desistiu” cedo de manter o jardim ou assegurar a limpeza demitindo-se da função que lhe foi confiada em 2014, com as respetivas verbas. Em vez disso solicitou - insistentemente

e como solução para tudo - a colocação da vedação que o Município acabou por custear, apesar de uma recomendação chumbada na AML. Em consequência, o jardim degradou-se de forma irrecuperável, apesar das verbas para o manter chegarem à Junta. A Junta afirma agora, segundo notícia do Público, ter gasto 20.000€ e precisar de apoio financeiro municipal adicional no valor de 60.000€ para “obras”. Sem explicar à CML onde vai aplicar o dinheiro. Como um adolescente que recebe a mesada mas pede mais dinheiro aos pais, esperando recebê-lo sem explicar para que o quer e onde gastou o que tinha. A reabertura do jardim é motivo de alegria para a população, para a Junta e para o Município. Mas festejá-la como um feito extraordinário da Junta que tinha obrigação de não ter deixado chegar ao ponto de ter de o encerrar é, no mínimo, um insulto a todos os autarcas lisboetas que exercem diariamente, com uma gestão eficiente dos recursos públicos, as missões que lhes foram confiadas.

**Sofia Cordeiro Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela**

## CAMPO DE OURIQUE

> CULTURA

## A Poesia anda à solta

Mais uma vez, Campo de Ourique festejou o Dia Mundial da Poesia com uma Feira do Livro de Poesia e um programa cultural que incluiu exposições, conferências e concertos.

Mais uma vez, o Dia Mundial da Poesia, que se celebra a 21 de março, foi assinalado pela Junta de Freguesia de Campo de Ourique e pela Casa Fernando Pessoa, em parceria com a Livraria Ler, o Espaço Gabriela Llanosol, a EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, com uma Feira do Livro de Poesia que, durante quatro dias, levou centenas de pessoas ao Jardim da Parada.

O extenso programa cultural, incluiu concertos, uma exposição sobre a vida e obra de Camillo Pessanha – em 2018 comemoram-se os 150 anos do seu nascimento –, leituras de poesia na rua, conferências, espetáculos para bebés e muitas outras atividades para todas as gerações.

A atriz Maria do Céu Guerra foi convidada para ler poemas de Camillo Pessanha, na inauguração sobre a vida e obra do poeta, que teve a curadoria de Pedro Barreiros. E Aldina Duarte deu um concerto no Espaço Llanosol, onde cantou vários poemas desta notável autora que viveu grande parte da sua vida em Campo de Ourique.

Catarina Vaz Pinto, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, esteve presente na inauguração da Feira do Livro de Poesia e sublinhou a importância desta iniciativa na promoção da Cultura.



## PENHA DE FRANÇA

> FESTAS DE LISBOA

## Alto do Pina está nas Marchas 2018

A tradição mantém-se: a Freguesia da Penha de França vai estar, mais uma vez, presente nas Festas de Lisboa, com a sua Marcha a desfilir na Avenida da Liberdade.

A Freguesia da Penha de França vai desfilir na Avenida da Liberdade no próximo dia 12 de Junho representada pela marcha do Alto do Pina. Depois de muitos meses de incógnita, a decisão da Câmara Municipal de Lisboa e da EGEAC (a empresa municipal que organiza as Marchas) foi anunciada no plenário da Assembleia Municipal de Lisboa que se realizou a 13 de março. A presidente da Assembleia Municipal, Helena Roseta, leu uma informação da CML e da EGEAC declarando que “entenderam alargar a edição deste ano do concurso das Marchas Populares, passando de 20 a 23 marchas, permitindo assim a participação das marchas selecionadas por sorteio ao abrigo das con-



dições de concurso em vigor, e, excepcionalmente, as marchas do Alto do Pina, Benfica e Santa Engrácia”. O Vogal do Associativismo da Junta de Freguesia da Penha de França e também deputado municipal pelo

Partido Socialista, João Valente Pires, congratula-se com a “decisão justa que permite à Marcha do Alto do Pina desfilir este ano, uma decisão pela qual a Junta batalhou desde o início”.

> CELEBRAÇÃO

## Dia da Mulher

Nascido da luta feminina por melhores condições de vida e trabalho, o Dia Internacional da Mulher é um dia de especial importância que a Junta de Freguesia da Penha de França todos os anos assinala com uma simbólica entrega de flores.

A presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, Sofia Dias, participou na comemoração, tendo, nomeadamente, feito visitas a instituições que acolhem mulheres idosas.



> APOIO

## A Penha Liga

O projeto Penha Liga pretende ser uma ajuda aos idosos que vivem um problema das grandes cidades e que tantas vezes passa despercebido: a solidão. Com arranque previsto para o início de abril, traduz-se num contacto telefónico diário, através de técnicos especializados, oferecendo um meio de apoio à saúde física e psicológica. Se precisar deste apoio, inscreva-se. A Penha Liga.



CIDADANIA

## VOTE NO POP!

Abril é o mês da participação. Ultrapassadas as fases de apresentação, análise técnica e reclamação no POP Penha e no POP Escolas, chegou a altura de votar. Entre 1 e 30 de abril decorre a votação do POP Penha. Neste programa de orçamento participativo podem votar todos os cidadãos maiores de 16 anos que vivam, estudem ou trabalhem na Penha de França. A votação será feita em [www.pop-penha.pt](http://www.pop-penha.pt), e pode fazê-lo no seu computador, nas bancas POP que irão estar espalhadas pela Freguesia e nos computadores disponíveis na Sede e no Espaço Multiusos da Junta de Freguesia da Penha de França. A maioria das propostas apresentadas pelos cidadãos são ideias para o espaço público, seguidas de muito perto pelas sugestões para a promoção de atividades culturais. Mas também não foi esquecida a Educação e a Área Social. Consulte a lista completa no site do POP, [www.pop-penha.pt](http://www.pop-penha.pt). E, entre os dias 1 e 30 de abril, vote! Nas escolas decorreram também as fases de apresentação e análise técnica das propostas dos alunos do 1.º ao 3.º ciclo do Ensino Básico dos estabelecimentos públicos da Penha de França. As turmas 23 participantes, num total de cerca de 500 alunos envolvidos, já escolheram os delegados que as irão representar na Assembleia Interescolar. Nesta Assembleia, que tem data prevista para o dia 18 de abril, serão defendidas e debatidas as propostas, seguindo-se a votação para apurar os vencedores. Um mês dedicado à participação, para todos juntos melhorarmos a Penha.



## OLIVAIS

### > REQUALIFICAÇÃO

## Obra da Rua General Silva Freire finalizada

A Junta de Freguesia de Olivais concluiu a obra de requalificação dos impasses da Rua General Silva Freire, que envolveu uma requalificação profunda e a reabilitação dos espaços.

A obra de requalificação foi concretizada pela JFO, no âmbito de um protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa. Conforme assinala a Presidente Rute Lima, responsável pelos pelouros do Urbanismo e Habitação, Espaço Público, Higiene Urbana e Espaços Verdes, “A Rua General Silva Freire sofre, desde a chegada do Metro ao Bairro da Encarnação, com os efeitos da pressão do estacionamento. Por isso, são dois os objetivos fundamentais desta obra: 1) a requalificação dos impasses que se encontravam degradados e bastan-



te necessitados de intervenção nos seus caminhos pedonais, espaços verdes e asfaltamento propriamente dito; 2) o ordenamento do estacionamento, resultante da reabilitação do espaço”.

A empreitada envolveu uma alteração profunda na zona intervencionada, incluindo não só a execução de pavimento betuminoso nos impasses, como também a realização de toda a rede de drenagem pluvial, construção de acessos aos prédios, construção de passeios e reabilitação de caminhos pedonais.

“É a concretização de mais um compromisso político do atual executivo da JFO e é com muito orgulho que agora olhamos para esta artéria e vemos os impasses todos requalificados, numa obra de grande dimensão”, afirma a Presidente Rute Lima.

### > EQUIPAMENTOS

## Freguesia investe na manutenção dos parques infantis

Depois de requalificada a totalidade dos equipamentos de jogos e recreio da Freguesia, a Junta de Freguesia de Olivais encara como fundamental a manutenção dos mesmos. A Junta de Olivais é responsável pela manutenção de todos os equipamentos de jogos e recreio da Freguesia, excetuando-se os localizados em espaços estruturantes, de que é exemplo o parque infantil do Parque Urbano do Vale do Silêncio. Desse modo, a autarquia é responsável pela criação, manutenção, e requalificação dos parques infantis, equipamentos de fitness e street workout, campos de jogos, e restantes designações dos espaços de recreio. A propósito do assunto, afirma o vogal Duarte Carreira: “Requalificámos no último mandato todos os parques infantis da Freguesia e neste momento a grande prioridade é assegurar a sua manutenção diária. Há que notar que são equipamentos sujeitos a uma grande utilização, felizmente, mas que infelizmente também são sujeitos a algum vandalismo. Devido a esta utilização intensa por parte dos nossos fregueses, nomeadamente as franjas mais jovens da população, é necessário proceder à sua manutenção constante, seja no tocante à sua limpeza, seja no tocante à sua vistoria, e quando detetada alguma anomalia, a reparação no mais curto espaço de tempo possível”. Para tal, a Junta estruturou um plano de fiscalização, requalificação, e limpeza de todos os equipamentos de jogos e recreio, que abrange a totalidade do território da Freguesia.



### PODA

## BRIGADAS DE ESPAÇOS VERDES ASSEGURAM MANUTENÇÃO DAS ÁRVORES DA FREGUESIA

É através das Brigadas de Espaços Verdes que a Junta de Freguesia de Olivais assegura a manutenção de cerca de 25 hectares da Freguesia. É uma preocupação fundamental do executivo dos Olivais assegurar condições para manter o espaço verde seguro e simultaneamente confortável para utilização dos seus utilizadores. As Brigadas de Espaços Verdes (BEV) são compostas por cinco equipas, sendo que três delas se focam no corte e limpeza de relvados/prados e as restantes duas se focam em podas de árvores e arbustos. Quanto a estas duas últimas equipas, uma vez que são especializadas neste tipo de intervenções, desenvolvem trabalhos por arruamentos, de modo faseado, atuando no estrato arbóreo e arbustivo. Importa saber que as intervenções de poda são necessárias ao bom desenvolvimento de cada árvore e são efetuadas de acordo com critérios que correspondem a uma gestão criteriosa e consciente, acompanhadas por técnicos da JFO. Para além de garantir o equilíbrio da copa, estas intervenções são determinantes sempre que se verificaram sintomas que indicam mau estado fitossanitário. A degradação do estado fitossanitário conduz a uma situação de instabilidade, colocando em causa as condições de segurança; torna-se necessário, portanto, eliminar partes da copa em decomposição, acautelando os consequentes perigos para bens e pessoas. Após a conclusão dos trabalhos de poda (pelas respetivas equipas), cabe às equipas de corte de relvado/prado a execução do corte e limpeza da restante zona verde.

## LUMIAR

### > COMEMORAÇÃO

## Dia Mundial da Árvore e das Florestas



A Junta de Freguesia do Lumiar

antecipou a celebração do Dia Mundial

da Árvore e das Florestas com uma

visita aos jardins do Parque Botânico do

Monteiro-Mor.

Na antecipação do Dia Mundial da Árvore e das Florestas, a Junta de Freguesia do Lumiar promoveu, na véspera deste, uma visita guiada pelos magníficos jardins do Parque Botânico do Monteiro-Mor, adjacente ao Museu do Traje. Este passeio, integrado no programa da JFL “À Tarde na Cidade”, contou com a viva adesão de numerosos seniores que assim desfru-

taram da silenciosa companhia da natureza, o sussurro da brisa nas folhas e nos ramos apenas interrompido aqui e ali pelas sábias palavras da simpática guia, que amavelmente nos acompanhou acrescentado ao lúdico o pedagógico, soma mestra de uma tarde bem passada. No dia 21 de março, agraciados por um dia soalheiro, bem-vindo entre as intempéries invernosas que se têm feito sentir, a Junta de Freguesia do Lumiar saúda a nova estação celebrando o Dia Mundial a ela associado, da Árvore e das Florestas, um dia de dias novos, de crescimento, renovação e fecundidade. Celebrámos o regresso do astro-mor com a plantação de várias árvores por toda a Freguesia, unindo petizes e seniores num encontro geracional da alegria do renascimento primaveril. De sublinhar ainda a nobre gentileza do Rotary Club do Lumiar, que simpaticamente nos agraciou com a oferta dos espécimes plantado.

### > EQUIPAMENTO

## Dog Park Telheiras

Novo parque canino do Lumiar já está aberto! Fica na Rua Prof. Francisco Gentil, junto ao Parque Hortícola de Telheiras e é o lugar ideal para brincar com o seu animal de quatro patas. O espaço tem cerca de 500 metros quadrados e está equipado com bebedouros, sobe e desce, barreiras de salto e túnel, entre outras diversões. Venha conhecer este espaço criado a pensar no seu animal!



## SEGURANÇA SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO – RISCOS SÍSMICOS

A Junta de Freguesia do Lumiar promove, na terça-feira 10 de abril às 19h00 no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, uma sessão de esclarecimento com vista a sensibilizar a população para com os riscos sísmicos inerentes à cidade de Lisboa, bem como os passos que todos podemos dar para os minimizar. Esta sessão, resultante do projeto europeu KnowRisk, no qual Portugal foi representado pelo IST – Instituto Superior Técnico e pelo LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, contará com a participação do Eng.º Mário Lopes, membro da Assembleia de Freguesia do Lumiar e um dos coordenadores do projeto, do Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves, e de representantes dos Serviços Municipais de Proteção Civil.

### EVENTO

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Junta de Freguesia do Lumiar associou-se ao Dia Internacional da Mulher com a exibição do filme As sufragistas, no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro. Esta obra cinematográfica revela-nos a história das mulheres que lutaram pela igualdade e pelo direito de voto no início do século XX, marcando o início da luta do movimento feminista.



### CULTURA

## SEMANA DA LEITURA



No âmbito da Semana da Leitura, a Junta de Freguesia do Lumiar convidou a escritora Luísa Ducla Soares, autora incontornável da literatura portuguesa para crianças, para uma sessão de leitura baseada no livro O abecedário maluco, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura. Nesta sessão, os alunos da Escola Básica nº1 de Telheiras conheceram as experiências e a inspiração da autora do livro.





## Participação, Proximidade, Transparência

POR SÉRGIO CINTRA » **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Representam e simbolizam uma homenagem a todos os autarcas pelo seu trabalho na implementação, gestão, renovação, inclusão e progresso dos bairros e freguesias de Lisboa. Em simultâneo, representam individualmente e no seu conjunto, o compromisso de Todos na gestão e acção política na nossa cidade. Realizar uma verdadeira descentralização de competências do Município de Lisboa para as 24 Freguesias de Lisboa, obrigou a um trabalho constante de coordenação política e um trabalho autárquico minucioso e eficaz com todos os serviços, departamentos e eleitos municipais, independentemente das filiações partidárias. Este trabalho teve (e têm) muitos rostos. Na capacidade de liderança abnegada, na competência técnica e humana, no compromisso, nas diferenças, na abordagem aos problemas, na visão e nas soluções encontradas, tendo em consideração as dinâmicas e diferenças dos territórios, populações e instituições. Hoje, ninguém, questiona que Todos trabalharam, lado a lado, com os novos eleitos e com todas as forças vivas da cidade para aumentar a capacidade de resposta, a eficácia e a eficiência das competências delegadas às freguesias por via legislativa, apenas e só com o objectivo de ser mais célere e competente na resolução dos problemas do dia-a-dia da cidade

para aumentar a qualidade de vida dos lisboetas. Com as atuais competências, e as responsabilidades financeiras e patrimoniais, existe a necessidade de continuar a debater dentro dos partidos sem tabus ou pruridos, qual o perfil dos autarcas do futuro, a sua disponibilidade temporal e a estrutura de apoio técnico que deve existir, pois as Freguesias da nossa cidade, possuem um grau de complexidade e valores orçamentais em muito superiores ao de muitos Municípios do país. A necessidade de utilização dos recursos públicos com total transparência e a permanente defesa de uma cidade inclusiva e sustentável em todas as fases da vida, convoca-nos para o exercício pleno da cidadania e defesa de uma cidade de todas as idades. As novas dinâmicas urbanas, as alterações ao nível da pirâmide etária, o aumento da esperança de vida e as condições de acesso à saúde, à educação e ao usufruto da cidade tem desafios que extravasam as fronteiras administrativas da cidade. A mobilidade, a habitação, os transportes, as vantagens e desvantagens da Turistificação que está a ocorrer (em especial) no Centro histórico da cidade, determina que os seus representantes têm a obrigação de continuar a ser o rosto positivo e empreendedor desta mudança. Participação, Proximidade e Transparência, obriga a identificar as nossas ambições, e elas são simples; os Lisboetas.

## Justeza

POR JOÃO ANTERO » **Professor Universitário / Mestre Reiki**

Já estamos habituados a que todas as semanas, ou quase todos os dias, uma figura pública seja presa, indiciada ou suspeita de um qualquer crime. Seja ele de peculato, corrupção, abuso de poder ou tráfico de influência, fraude, falsificação de documentos ou enriquecimento ilícito. E os seus autores são regra geral políticos, administradores de empresas públicas, autarcas e, agora, até juízes e magistrados. No fundo, são crimes perpetrados por quem tem poder no poder cultural, social, económico, desportivo ou político. O que estamos a presenciar, apesar das tentativas do poder judicial em investigar e revelar os chamados crimes de colarinho branco, é a degradação de um sistema que, por assentar no conceito de democracia e que deveria ser o testemunho da perfeição dos ideais filosóficos, económicos e sociais desse mesmo sistema, permitiu que aqueles que se apoderaram do poder, fizessem o que bem lhes apetecesse sem que lhes fosse cobrado o que quer que fosse. Mas não é

de hoje. Aliás, é precisamente por vir de há muitos anos a esta parte que o poder, acima do poder legitimamente eleito para ter poder, se estabilizou, se consolidou e parece ter vindo para ficar. Nos últimos anos temos vindo a perceber que esse poder acima do poder tem vindo a ser ameaçado e muitos casos passaram a ser conhecidos do grande público. São o chamado milho para os pardais. São aqueles que tentaram se colocar em bicos de pés para que o poder acima do poder reparasse neles. E chegaram a acreditar que poderiam vir a pertencer a esse poder de topo. A justiça tem feito o que tem capacidade para fazer, e bem. Mas já não se trata de uma questão de justiça, mas sim de justeza. Justeza social, económica, financeira, cultural, desportiva e até...política. A justeza que tarda está muito para além das querelas partidárias. Já não se trata de uma questão política de esquerda, de direita ou centrista. Já não se trata de uma questão do governante A ou B, deste ou daquele partido. Isso, é fogo-de-artifício para distrair os governados e legitimar os governantes.

## A descentralização está aí, e em força

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Novos desafios para as áreas metropolitanas. Cerca de 45% da população (e, 50% do emprego e da riqueza produzida) portuguesa reside nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, e o facto levou já a alguns debates ao mais alto nível entre os presidentes de câmara destas áreas. Desses encontros ressalta a necessidade imperativa de avançar com a descentralização de poderes, administrativos, políticos e económico-financeiros. O presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, afirmou que a “descentralização é uma urgência para o país”. E, Rui Moreira acrescentou que há um perigo à espreita, para o qual é necessária a devida atenção, ou seja, que “o maior inimigo da descentralização é levar isto pelo mínimo”. A vontade política para debater este assunto está expressa através do compromisso dos autarcas destas áreas na análise, conjunta, de todos os diplomas que, até ao momento, o Governo lançou. Daí, surgirá uma contraproposta ao pacote de intenções que o Estado Central já apresentou. Estando as coisas neste pé, entendo

que é necessário que o Governo compreenda que os municípios se sentem capazes de tomar opções políticas sobre as mais variadas matérias, como a saúde, educação, habitação social e transportes, pelo que as autarquias já não são hoje “meros gestores”. É preciso que estejamos todos cientes de que as freguesias não podem estar disponíveis para aceitar tudo o que os governos ou as camaras municipais se querem ver livres. Existem, pois, muitas áreas transversais que a este território também dizem respeito. É preciso trabalhar na diminuição da pegada ecológica e dotar especialmente estes territórios que são involuntariamente visitados diariamente por milhares de veículos, de condições para que as populações residentes não sofram com o mal que os outros provocam, o que conduzirá necessariamente a incentivar o aumento do uso “adequado” de transportes públicos, melhorar obrigatoriamente a mobilidade. E, poderemos, ainda, efetuar observações de índole semelhante em outras áreas de grande importância, como a educação, o apoio sénior, a higiene, a empregabilidade e o espaço público. A seu tempo.



## Medina e Lisboa na linha da frente

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, também líder da área metropolitana de Lisboa, tem demonstrado, dia a dia, a sua capacidade de liderança bem como de construir pontes tendo em vista o desenho de soluções que beneficiem as populações que serve. Foi assim na sua entrada em funções como líder da autarquia lisboeta, onde se afirmou rapidamente e fez obra que merece destaque e apreço, como candidato claramente vitorioso, no estabelecer de acordos pré e pós eleitorais com múltiplos movimentos e Partidos. Sabedor, estudioso, ponderado, trabalhador, determinado, aberto ao diálogo, são algumas das características que afirmam Fernando Medina como alguém que lidera a agenda política, transforma para melhor as políticas públicas e sabe como estar no espaço público. A organização pelas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, este mês, da sua primeira cimeira conjunta, é

mais um marco simbólico e estratégico que fica da ação de Fernando Medina e da sua equipa. Naturalmente, que outras autarquias e autarcas tiveram papel relevante. Mas sem Lisboa e Medina nada disto teria sido possível. Como escreveu o Vice-Presidente da CML, Duarte Cordeiro, falamos de duas áreas metropolitanas que representam mais de 40% da população do país e mais de 50% do PIB nacional, concentram os maiores pólos de conhecimento e inovação do país e grande parte do tecido económico nacional, mas também enormes assimetrias e profundas desigualdades que configuram enormes desafios e oportunidades. Mobilidade, habitação e serviços públicos de qualidade são eixos essenciais de um trabalho conjunto, a desenvolver nos próximos tempos, que se espera venha a traduzir melhores respostas à população em matérias como transportes públicos, habitação acessível, saúde e educação. Os lisboetas e os portugueses agradecem a Fernando Medina o empenho colocado neste dossier!

## Por uma cultura integradora e intergeracional

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

No passado domingo, no torreão do Campo Pequeno, iniciámos um ciclo de âmbito musical, em colaboração com a CML e sob a égide do programa “Música em Festa, sons pela cidade”, a que os vizinhos e vizinhas acorreram massivamente. A palavra cultura traz, ao longo dos tempos, um eco de integração e de inclusão e, também neste aspeto, todo o trabalho da Junta de Freguesia tem de ser exemplar. Aqui nas Avenidas Novas, freguesia dotada por vários equipamentos, públicos e privados, e com um número significativo de vizinhos licenciados, como perceber cultura, como fazer, como cerzir? Acordos com instituições culturais várias e com uma equipa alargada de vizinhos ligados a esta área, vão permitir-nos alicercar as bases de um projeto simples, mas que queremos ver crescer em rede e feito com e para

os fregueses. Também a denominada “Universidade Sénior” será objeto de mudança. A nosso ver, tal equipamento, deve potenciar as mais valias de cada formando enquanto ator experimentado e com ciência de vida. Não queremos copiar nenhum modelo de lar da terceira idade. Voltar à designação e prática de Academia é, a nosso ver, o caminho que se impõe. Queremos, pois, trazer significado, alegria e rigor a quem, depois de um longo percurso de trabalho, quer continuar a manter a mente ativa, partilhando e aprendendo entre pares, mas também com outras gerações, porque só assim se mantêm os valores. Esta cultura intergeracional, é, para nós, promotora de resiliência e a única alternativa séria à solidão, injusta e não adequada, em tempos de democracia. Este é, pois, o nosso compromisso: fazer das culturas das comunidades várias que habitam o nosso território, uma ponte para o presente que antevê já o futuro!

## Duas notas sobre a expansão do Metropolitano

POR PEDRO DELGADO ALVES » **Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

A projetada expansão da rede do Metropolitano representa um momento único para reforçar a qualidade do transporte público na cidade de Lisboa e na área metropolitana. Num momento em que deve ser dada prioridade à redução do número de automóveis que fazem diariamente o movimento pendular em direção ao centro da cidade, incentivando o metro como solução rápida e confortável, as consequências das alterações ao modelo de exploração devem ser bem ponderadas e assentar numa reflexão participada e abrangente. Nesse sentido, o objetivo de criação da linha circular, integrando a construção de duas novas estações para fecho do respetivo anel, com vista a diminuir os tempos de espera e alargar a capacidade operacional da rede, é uma solução bem-vinda, desde que não prejudique, de forma reflexa, outros elementos positivos da rede. Entre estes, identifica-se claramente o papel da Linha Amarela no acesso da população residente na orla norte do concelho de Lisboa e do concelho de Odivelas ao centro da cidade. A norte do Campo Grande, as estações do metro de Quinta das Conchas, Lumiar, Ameixoeira, Senhor Roubado e Odivelas registaram em 2017 mais de 18 milhões de entradas e saídas. Trata-se de um número com grande escala e bem revelador do papel dissuasor do recurso à solução automóvel para aceder ao centro. É, pois, fundamental assegurar que a introdução da linha circular não prejudica esta realidade, antes a complementa. A convivência da futura linha circular com a Linha

Amarela na sua extensão atual, de Odivelas até ao Rato, ofereceria uma combinação adequada para a exploração da nova configuração da rede do Metropolitano de Lisboa, similar ao que encontramos em muitas cidades europeias, em que as linhas circulares convivem em parte do seu percurso com outras que servem zonas limítrofes. No plano da gestão das horas de ponta, em particular, é uma solução fundamental para o sucesso que este meio de transporte tem revelado ao longo dos anos. Adicionalmente, e ainda que não esteja para já anunciado, o prolongamento da Linha Vermelha até ao Campo Grande revela-se igualmente de importância estratégica para a eficácia da rede. Em primeiro lugar, trata-se de um investimento já parcialmente realizado, atenta a extensão do túnel já construído nessa direção. Em segundo lugar, trata-se de uma opção que permitira colocar a uma estação de distância do Aeroporto um dos principais interfaces de transportes da cidade. Finalmente, ao abrir o caminho para integrar na Linha Vermelha a estação de Telheiras, criar-se-iam as condições para o seu prolongamento para ocidente, assegurando uma ligação à linha azul na Pontinha, oferecendo uma resposta que há muito tarda para a zona norte de Lisboa e que contribuiria, adicionalmente, para o descongestionamento da Segunda Circular. Este caminho afigura-se como tendo um claro potencial para servir a mobilidade da cidade e da área metropolitana, correspondendo adequadamente às necessidades e expectativas dos seus cidadãos e utentes.

## MISERICÓRDIA

### > FISCO

## Freguesia apoia residentes para entrega do IRS

No primeiro ano em que é obrigatória a entrega via internet do IRS, a Junta de Freguesia da Misericórdia disponibiliza, mais uma vez, um serviço de apoio aos residentes.

**P**rosseguindo com as políticas adotadas no anterior mandato, a Junta de Freguesia da Misericórdia apoia novamente este ano os seus fregueses no preenchimento das suas declarações de IRS. Este apoio pode adquirir duas vertentes. O empréstimo de material informático e ajuda por parte de um funcionário da Junta de Freguesia, sendo a própria pessoa a preencher a declaração ou, em caso de incapacidade/ falta de conhecimento informático, a mesma é preenchida pelo funcionário da Junta de Freguesia, sempre com o freguês ao seu lado. Com a obrigatoriedade da entrega da declaração



eletrónica, e tendo em conta as especificidades do território da Misericórdia, a Presidente da Autarquia, Carla Madeira, prevê "uma grande afluência de pessoas a este serviço que disponibilizamos. Até porque sabemos que temos uma população bastante envelhecida, que terá dificuldades no preenchimento da sua declaração anual de IRS. Para mim, este é um apoio importantíssimo para uma parte da nossa população". O preenchimento da declaração eletrónica é realizado no Espaço Cidadão da Freguesia, localizado no Silo da EMEL, na Calçada do Combro, entre os dias 1 de abril e 31 de maio.

## ACCL

### > DESPORTO

## ACCL e CML organizam 2º Torneio de Futsal

**A** Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa (ACCL) e a Câmara Municipal de Lisboa organizam o 2º Torneio de Futsal, tendo com parceiros a Associação de Futebol de Lisboa e o Núcleo de Árbitros de Futebol. Este evento desportivo conta com a participação de 32 equipas, que irão disputar as duas taças em competição: a Taça CML e a Taça ACCL. O evento realiza-se até ao mês de Julho, altura em que, no pavilhão do Casal Vistoso se realizará a fase final do torneio. Nas prelecções, a organização sublinhou mais uma vez a todos os atletas, que deverão ter em mente que a competição nunca deverá ser a qualquer preço, mas sim na base do respeito e do fair-play. Este torneio tem contado com a participação activa de todos os parceiros que, com a ACCL e a Câmara de Lisboa, realçando que o esforço feito pela edilidade no apoio ao desporto popular irá culminar na concretização de Lisboa como Capital do Desporto, em 2021.

Entretanto, no próximo dia da Revolução dos Cravos realiza-se a 41ª edição da Corrida do 25 de Abril, organizada pela ACCL, Associação 25 de Abril e Federação das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa, e com a coorganização da Câmara de Lisboa. Esta prova compreende três percursos: 11km, 5km e 1km.

As inscrições são gratuitas, e estão abertas até ao dia 17 de Abril de 2018 e devem ser efectuadas através do site [www.accl.com.pt](http://www.accl.com.pt)

## CARNIDE

### > ELOGIO

## Freguesia homenageia actor João Ricardo

**A** Junta de Freguesia organizou uma cerimónia de homenagem ao actor João Ricardo, aberta a todos os residentes daquela autarquia. A cerimónia realizou-se no dia 24 de março, num evento quês e desenvolveu no no Largo das Pimenteiros, junto ao edifício sede da Freguesia.

Esta homenagem foi integrada nas comemorações do Dia Mundial do Teatro na freguesia de Carnide e com a colaboração da Rede de Cultura de Carnide onde fazem parte os vários grupos e instituições locais com trabalho na área da Cultura.

# DESAFIOS PARA LISBOA

### A Praça de Espanha



A CML quer requalificar a Praça de Espanha. Ou seja, mal ou bem, a curto prazo vamos ter uma outra Praça de Espanha. Vejamos o enquadramento atual. Local de atravessamento de milhares de automóveis quase dia e noite. Centro terciário de serviços. Fundação Gulbenkian, Embaixada de Espanha, Teatro Aberto, Mesquita de Lisboa, Corte Inglês, Universidade Nova, Banco Santander, etc. Em breve, sede do Grupo Jerónimo Martins e outras empresas de serviços. Muita, muita gente para um pequeno pedaço de cidade. Ao mesmo tempo, os residentes. Do Bairro Azul, do Bairro de Santos, das Avenidas Novas. Atentos e bem preparados não querem menos qualidade de vida. Um dia, num almoço que recordo com saudade com o Arq. Ribeiro Telles, ele disse-me o seguinte: A Praça de Espanha é uma bacia onde desagua muita água, se não houver drenagem e muito cuidado com o que se lá construir à volta vai ser um desastre para Lisboa. Entretanto, nasceram os edifícios na Av. José Malhoa e alguns dos já referidos. A atual Praça de Espanha nasce depois da catástrofe das cheias de 1968. Na época, trabalhava na CML o Arq. Souza da Câmara que concebeu as premissas de uma obra de drenagem que ligava a Praça ao Vale de Alcântara. Estas premissas devem manter-se. Em 2005, o Arq. João Paciência estudou e apresentou uma proposta para a Praça de Espanha. Não sei porque a não recuperaram. Incluía um novo Centro de Artes enterrado na placa central e uma nova proposta viária. Hoje, temos 9 propostas em apreciação. Gosto de uma delas, mas não direi qual publicamente. Para já é necessário fazer estudos, o do tráfego é essencial e ouvir a opinião dos que lá moram e trabalham. A seguir decidam. Mas, não façam como outras vezes. Em que ouviram reparos e sugestões e não fizeram caso. **João Pessoa e Costa**

### Desfazer o nó



A Praça de Espanha é, na cidade de Lisboa, um não lugar por onde se passa, que se atravessa e que é mais um nó rodoviário que uma praça como as praças devem ser. Vários têm sido os projetos para a sua requalificação e para a sua transformação numa praça que sirva quem lá passa e que articule, como espaço público uma área cujas partes precisam de ser ligadas. Para isso alguns projetos grandiosos para ali foram pensados, mas não mais do que isso. A sede do Banco de Portugal foi um deles, bem como a sede de outras grandes companhias. A colocação ali, há cerca de vinte anos, durante o mandato de João Soares como presidente da Câmara, do arco de S. Bento cujas pedras estiveram a monte nos depósitos municipais, foi a única iniciativa concretizada de lhe dar o sinal e a marca de espaço público significativo. Mas mesmo isso foi insuficiente. Agora, na sequência do concurso de ideias recentemente realizado, uma mão cheia de propostas espera uma apreciação e uma escolha para que possamos vir a ter na Praça de Espanha a praça "que falece à cidade de Lisboa" como, relativamente a outras, escreveu Francisco de Holanda, no século XVI. Será então agora que o nó rodoviário da Praça de Espanha passa a ser mesmo Praça de Espanha? Desejo que sim. **Leonel Fadigas**